



Exmo. Senhor
BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Composto e impresso na
Tip. MINERVA CENTRAL
Figueiró dos Vinhos

NÚMERO
AVULSO
4\$00

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO *Marçal Manuel Pires Teixeira*
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 25 DE SETEMBRO DE 1976

ANO I
N.º 19

Redacção e Administração
Praça do Brasil — Telef: 42180
Figueiró dos Vinhos

O DR. MÁRIO SOARES NA CORDA BAMBA!

Por Marçal Manuel

O Dr. Mário Soares falou ao País. E em lantejoulas de prantos disse das suas aflições. Que transcendem um homem e são de todo um povo.

Um povo que não é a cintura industrial de Lisboa.

Mas um povo que não renuncia, na sua consciência patriótica, ao direito de ser livre na paz, na ordem, no trabalho e na fraternidade.

Um povo que não se degrada, a despeito das convulsões organizadas em que os arrivistas dos trinta dinheiros pretenderam mergulhá-lo.

Na dimensão imensa da sua resistência, esse povo — que não é a cintura industrial de Lisboa, nem a Intersindical, nem a UDP, nem o PCP e seus acólitos — aferiu-se em paralelo com os nossos maiores de todos os tempos, salvando a independência nacional.

Sem roupagens exóticas ou aberrativas, está decidido e firme, na raiva de escapar ao crepúsculo, de peito aberto nos rumos da grande madrugada.

Se foi para este povo que o Dr. Mário Soares falou nada lhe disse de novo.

Na corda bamba em que se aturde, o Dr. Mário Soares desdobrou o extenso rol das doenças nacionais e diagnosticou a gangrena apodrecendo o corpo económico do País.

A gangrena que não é, esse povo de que falamos.

Não sendo muito claro é certo, o Primeiro Ministro pôde fazer-nos entender que as pústulas

resultaram da ribaldia política e da perdularidade dilapidadora dos mercenários que cavalgaram o poder. Experiências intranquilas e tendenciosas que acometeram e abalaram nos dois últimos anos e sobretudo no verão quente do consulado gonçalvista, este «Jardim da Europa», de micaias inundado...

Diremos que o Dr. Mário Soares pôs o dedo na ferida, restando agora que saiba e possa aplicar a «mexinha» adequada.

Não lhe recomendamos, porém, o mercurocromo, dado o seu fraco poder de actuação em casos de ulceração adiantada...

Acertando o passo na vacuidade dos lugares comuns, o Dr. Mário Soares abriu a sua comunicação de costas voltado à originalidade, forçando a nota da pesada herança num indirecto louvor ao fascismo.

Pecado esse em que não está desacompanhado, por quanto concorre na ênfase e rendilha a dialéctica da maioria dos antifascistas conscientes e dos antifascistas de última apanha.

E dizemos louvor bebendo na sabedoria popular as lições desta, bem expressas para o caso vertente, naquele velho adágio que nos diz ser «o fruto proibido o mais apetecido».

E' que, o diapasão é único para todos os críticos figurado na «pesada herança» e nas guerras ditas coloniais.

No caso particular do Dr. Mário Soares — antifascista consciente — seria de nos curvamos na homenagem devida a quem entra na história aureolado

(Continua na 3.ª página)

Aniversário de A REGENERAÇÃO

Completo no mês de Agosto último, 50 anos de existência, o nosso presado colega «A Regeneração», fundado pelos saudosos Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Professor João António Semedo e de que é Director a figura ilustre do Dr. Alberto Teixeira Forte.

Efeméride muito grata ao coração dos figueiroenses, tem para nós um significado especial, já porque foi naquele Jornal que nos iniciámos no Jornalismo, já pelos laços de profunda amizade que nos ligam

(Continua nas centrais)

Para onde caminhamos?

Há dias, em conversa amena com uma aluna do 5.º ano de determinada Escola Preparatória, ficámos surpreendidos com a sua resposta à nossa pergunta se sabia o que são substantivos epicenos, colectivos, abstractos, etc., a qual foi de que não havia estudado tal matéria. Mais admirados ficámos quando a mesma aluna nos disse não saber o que são conjunções integrantes e que não havia estudado tal coisa (sic).

Também, há tempos, fizemos algumas perguntas a alunos que haviam feito a 4.ª classe da Instrução Primária, que nos disseram não saberem dividir orações e ignoravam, igualmente, o que são palavras homógrafas, homónimas e homófonas, além de outras que fazem parte integrante da Gramática Portuguesa. E por mais incrível

(continua nas centrais)

Extrema Sul do Concelho

VI

Batalha de produção ou massacre sócio-económico das populações?

Reportagem de Marçal Pires Teixeira

Dizia bem recentemente o Primeiro Ministro, confirmando, afinal, o que reside no espírito de todos os bons portugueses, que um dos mais graves problemas nacionais é a inflação da verborreia, sem a contrapartida dos actos positivos. Por outras palavras: fala-se muito e trabalha-se pouco e aqueles que mais falam são os que menos fazem. Mas isso aplica-se às cinturas industriais, aos Sindicatos do Alentejo e a todo um leque tempestuoso de políticos de pa-

cotilha que confundem revolução com rebolação.

Felizmente, a maioria, não perdeu as virtudes clássicas nem se deixou enleiar na teia demagógica que mais não pretende que sepultar Portugal.

E aqui, nas terras do sem fim do sul do concelho, a lição é gritante e não de agora. Lição de trabalho, de estoicismo, de sacrifício, de humildade, de abnegação e fé.

Lição que no transcurso dos anos ninguém soube interpretar e permanece, e hoje de rosto mais fechado, numa acusação e num desafio a quantos, na trama dos caprichos se recusaram a aceitar as realidades em toda a exasperante dureza e produziram, no lugar de obra útil, um autêntico massacre sócio-económico de populações e de uma vasta região, com repercussões negativas no todo concelhio.

Quando o caos económico ameaça o nosso País de colapso e se agita a bandeira da produção, como palavra de ordem, assistimos ao decréscimo da produção nos meios sectoriais de decisão, enquanto, por outro lado (e o mal não é de agora mas vem de longe) se ignora, ostensivamente e criminosamente, toda uma região de solo

(Continua nas centrais)

Casas pré-fabricadas para Figueiró

A comissão Administrativa da Câmara Municipal, que é presidida por Antero da Conceição Barreiros, conseguiu junto do Ministério da Habitação e com vista a debelar a crise habitacional, quinze casas pré-fabricadas em pré-esforçado, que deverão ser instaladas até Dezembro do ano em curso. Esta remessa constitui a primeira fase na luta contra a falta de habitações, tendo Antero Barreiros assegurado para o próximo ano, a concessão de pelo menos mais 30 casas pré-fabricadas.

Não podemos deixar de aplaudir o esforço camarário que traduz, para além de conhecimento profundo dos nossos problemas mais agudos a vontade de os solucionar.

Empréstimos para reparações

O Presidente Antero da Conceição Barreiros assegurou a partir do respectivo Ministério, a concessão de um fundo de maneio de mil contos para distribuir em empréstimos beneficiando pessoas de poucas posses, e para aplicação em pequenas reparações de residências. O Juro é de 4½ ao ano o que significa inegável boa vontade por parte da governação em atenuar o grave problema habitacional, ao mesmo tempo que nos esclarece das preocupações da nossa Câmara, no aproveitamento de todas as oportunidades de que possam resultar benefícios para as populações do Concelho.

Para quando a Escola do Magistério Primário?

E' certo que ainda não temos em funcionamento os 6.º e 7.º anos, prometidos para o ano lectivo que se aproxima mas que apenas se transformará em realidade em 1977/78. Coisas do mundo cheio de promessas do MEIC do tempo do VI Governo, felizmente agora, e segundo nos parece e se torna imperioso, em fase de remodelação.

Mas uma coisa não invalida a outra e não nos parece inoportuno lembrar, a necessidade da criação nesta Vila de uma Escola do Magistério Primário. Figueiró dos Vinhos em situação geográfica privilegiada, servindo um vastíssimo «hinterland» de influência, cuja população num compo-

Continua na página 2

OS PAIS E A ESCOLA

Deus deu a palavra ao homem para o confundir — E' da Bíblia. No entanto já imaginaram o que seria o mundo onde só houvesse mudos?

Vem isto a propósito da dificuldade de comunicação entre as pessoas, fenómeno que por vezes acarreta mal entendidos e querelas inúteis com perdas de tempo que cada vez mais, vai fazendo falta a quem dele tem necessidade.

Nesta nave de loucos em que todos estamos embarcados, há posições de pessoas e até de certas camadas sociais, que nos dariam vontade de rir se essas posições, quando expostas publicamente, não trouxessem em si o germen da tragédia. E' o caso, por exemplo, de certas previsões do serviço meteorológico... A

terra ressequida, as searas esturricadas, as nascentes secas, as gargantas sequiosas... e o sol sempre a queimar tudo e todos. Mas na previsão do tempo para amanhã o meteorologista diz, que haverá mais sol, mais calor e re-

(Continua na 7.ª página)

3,5 milhões para Figueiró

Para electrificação de diversos lugares da freguesia de Campelo, no concelho de Figueiró dos Vinhos, foi concedido à Federação de Municípios do Distrito de Leiria um subsídio de 3,512 contos.

Este subsídio deixa admitir a satisfação de uma velha e justa aspiração das gentes de Fontão Fundeiro, um dos mais importantes lugares do nosso concelho ainda por electrificar.

ENSAIOS

Os olhos, o coração, a saudade

Gosto de recordar. Sou um ser muito vulnerável à saudade, e sinto sempre muita saudade quando recordo. Geralmente recordo pela noite dentro. Antes de adormecer fico a pensar. O sono não vem com muita facilidade, mas nem por isso me inquieto, ou vou pensar que ando doente. Até é agradável ficar a rever o que tem sido a minha existência.

Vale imensamente a pena um dia nascer-se, caminhar-se, tempo fora, apesar de por vezes coisas bem amargas a todos nós acontecerem. Mas vem sempre uma esperança, um alento. Muitas vezes traduz-se essa esperança, ou esse alento, num simples raio de Sol, muito dourado, que numa manhã de Inverno nos dá a suma felicidade de entrar pelo nosso quarto dentro.

Disse simples raio de Sol. Mas deliberadamente discordo dessa minha afirmação. Discor-

(Continua na 2.ª página)

ENSAIOS

Os olhos, o coração, a saudade

Da primeira página

do em relação a mim, e concerta, em relação a muitos de vós, que me têm.

Um simples raio de sol encerra tamanha complexidade que, alegremente, agradeço à sorte ter-me feito na medida exacta de achar simples um raio de Sol, mas, empiricamente, saber que quer dizer infinitamente mais. E' por tudo isto que é tras-endente a situação criada com o nascimento de cada um de nós, sobre os ventos contrários que sopram, aguento a barca da nossa vida o tempo que aguentar.

Uma noite destas, ao certo nem sei quando, recordei dois velhos. Dois bons amigos dos vinte e sete meses que passei em Moçambique. Por sinal duas personagens de uma novela que escrevi com todo o carinho, que tentei publicar, mas tal não logrei. O que me levou a guardar aquele escrito na gaveta tão cheia de bocados do próprio ser.

Recordei, pois, dois bons e saudosos amigos. Um branco. Vingre, outro negro, Jonas. Duas vidas i tegralmente vividas em A'frica. Duas vidas de trabalho e de pobreza.

Não me venham dizer que não eram homens com qualidade de trabalho, que careciam de mentalidade, outra justificação, enfim. Eram, e espero que ainda sejam, apesar de nada saber deles e talvez sem mais ter a

suprema alegria de os apertar num fraterno abraço; são dois seres profundos, com visão eclética do mundo, homens do sertão glorioso, do sertão heroico, rico e paupérrimo, que sempre me tem espicaçado a alma de saudade. Em Furancungo, terra da Angónia e Macanga, no centro norte de Moçambique, que guardo platonicamente bem no fundo de meu ego, olhava em redor de mim e de súbito era dilacerado por um atroz sentimento de saudade de tudo aquilo que me acolhia no seu formoso e repousoante seio. Que estranho, muito antes de partir dali já me apercebia dos tormentos vindouros, pois, mal pisei aquele solo vestustoso e amigo, senti-me arrebatado, tal o encanto que de maneira tão exuberante os meus olhos admirados bebiam.

Deixei para sempre tudo isso, que me foi e é tão grato. Quem sabe? Talvez a floresta me tivesse ficado a amar, quanto a amo a ela; talvez o seu feitico seja agora muito mais pertinaz; agora que a tenho imensamente longe vinga-se por a ter abandonado.

Todas estas considerações, e até a causa de mais uma vez ter levado um bom pedaço de noite junto a Jonas e a Vingre foi uma viagem que recentemente realizei a terras da Beira Alta. Lá está, até parece que o tal feitico

Continua na página 3

Electro - Bobinadora de Figueiró dos Vinhos

Juvenal Alves Domingos

Telefs: Estabelecimento — 42375
Residência — 42456

Electricidade Geral

Grupos Electro-Bombas — Motores eléctricos

Material estanque — Automáticos — Ferros eléctricos

Secção Técnica

Estudos — Orçamentos — Montagens

BOBINAGEM GERAL

Técnica — Segurança — Rapidez

Figueiró dos Vinhos

Supermercado A Pérola

Rua Major Neutel de Abreu (Ao Rêgo)

Figueiró dos Vinhos

Amigo:

Se estamos a falar em supermercado pronto, está tudo dito: um mercado super, portanto, onde encontra tudo que necessita! E outra coisa: não precisa pedir por boca, é só entrar e escolher!

Ah! É verdade: resta acrescentar que é super na fartura, na variedade e qualidade da mercadoria e mini, tão mini que até mete raiva, nos preços!

OUVIU?

de José do Carmo Morais

Para quando uma Escola do Magistério Primário?

Da primeira página

to geral deve subir a mais de 60 000 pessoas, (concelhos de Figueiró, Pedrógão, Castanheira e Alvaázere), oferece as melhores perspectivas e todas as vantagens para instalação da referida Escola, de resto uma velha aspiração, muito justa e do mais legítimo conteúdo.

Atento aos problemas do seu concelho (e não só), o Presidente da C. A. da Câmara Antero da Conceição Barreiros, está neste momento diligenciando no sentido de sensibilizar o MEIC em ordem à concretização de um tão vivo anseio, já para o ano lectivo de 1977/78 o que constituiria, é fora de dúvida, uma solução muito positiva para o grave problema que se levanta a quantos, concluído o curso secundário, se vêm forçados à suspensão dos estudos por imperativo de frágeis recursos económicos que não lhes permite instalar-se nos meios dotados de outros graus de ensino. E o Magistério Primário, por todos os motivos e solidamente apoiado no factor invocado, é a todos os títulos um bom investimento, até porque o nosso país está carecido de professores. E por inexistência de Escolas se perdem muitos e bons valores. E Portugal não se pode dar ao luxo do desperdício.

Fernando Manata

ADVOGADO

Telefones: 4 22 34
4 21 25

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carrão & Silva, Lda

marcenaria — carpintaria — móveis

Depósito em Figueiró —

— Quelha da Palmeira

Forno Telheiro

Figueiró dos Vinhos

Flávio R. Moura

SOLICITADOR

Aberto todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 15 às 17,30 excepto aos Sábados cujo horário é das 10 às 12,30

Rua Luis Quaresima (VALE DO RIO)

Figueiró dos Vinhos

Novena poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que disseste: «Pede e receberás; procura e acharás; bate e abrir-se-te-á»; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo, que a minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: «tudo o que pedires ao Pai em meu nome Ele atenderá»; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, humildemente rogo a Vosso Pai, em vosso nome, que a minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que disseste: «O céu e a terra passarão, mas a minha palavra não passará»; por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que a minha suprema prece seja atendida. (Menciona-se o pedido).

Em casos urgentes esta mesma deverá ser feita em 9 horas e mandada publicar por se ter alcançado uma graça.

Ao menino Jesus de Praga agradeço as graças pedidas.

M. J. M.

A energia eléctrica e a freguesia da Graça

Na última vez que nos referimos às anomalias que se constataam com o fornecimento de energia eléctrica à Freguesia da Graça, pertencente ao Concelho de Pedrógão Grande, prevíamos ter de voltar ao assunto. E cá estamos.

E voltamos, de novo, à liça com o objectivo de condenar-mos o facto da Firma V.ª de Manuel Rodrigues & Herdeiros, Lda continuar em silêncio perante uma carta que lhe foi remetida por um consumidor residente no lugar de Altardo, na qual eram feitas perguntas pertinentes que não mereceram resposta. O reclamante queixava-se de ter ficado com um frigorífico avariado, em função de elevadas alterações da voltagem com que a corrente eléctrica chegava e chega a casa dos consumidores e perguntava quem era o responsável. Não obteve resposta.

Hajam ou não responsabilidades da Firma acima referida, a verdade é que ela deveria ter dado uma satisfação ao reclamante. E não o fez. Porque motivo? Por ser hábito o povo ter de «comer» e calar? Porque é mais cómodo silenciar do que dar uma satisfação?

Seja como for, há que ter-se em mente que nem todos os consumidores estão dispostos a calar quando se sentem lesados, e que uma reclamação dá direito, implicitamente, a uma resposta seja ela qual for.

Dissemos, também, que a concessionária procedeu à electrificação do lugar de Altardo, há mais de dez anos e que tal electrificação fora feita a título precário. Ora a concessionária não ignora que a rede de distribuição ficou saturada, já nesse tempo, e que volvidos tantos anos tal situação se agravou. Não ignora, igualmente, que as ruas de Altardo ficaram sem iluminação pública. Não ignora que por motivos técnicos ou económicos a rede de distribuição já deveria ter sido ligada a outro Posto de Transformação e, inclusivamente, remodelada, o que não

se fez. Não ignora que a corrente eléctrica chega a casa dos consumidores com a voltagem que oscila entre os 140 e 180 Volts. E não ignora que a falta de iluminação pública poderá ocasionar graves problemas aos residentes em Altardo.

Sendo assim, porque razão mantém a rede de distribuição tal como ficou precariamente? Será que mais de dez anos não foi tempo suficiente para se remodelar o que necessita de passar a definitivo?

Registe-se que a Freguesia da Graça está a ser teatro de grossas avarias em electrodomésticos, nomeadamente em frigoríficos e máquinas de lavar roupa, facto que exige a atenção da responsável pela distribuição da corrente eléctrica. As máquinas são caras e os seus proprietários não estão na disposição de se verem privados delas pelo simples facto de parecer não haver responsáveis pelas constantes anomalias que se verificam na distribuição da corrente eléctrica.

Tal como já dissemos em tempo oportuno, nada nos move contra a Firma V.ª de Manuel Rodrigues & Herdeiros, Lda. Tal facto não obsta que estejamos em defesa do povo cliente da referida firma, em função da razão que lhe assiste. E já mais calaremos enquanto a reponsável pela distribuição da corrente eléctrica à Freguesia da Graça não proceder como lhe compete: Solucionar um problema que sendo dos consumidores é, também seu. E' dos consumidores por serem as vítimas do deficiente fornecimento de energia eléctrica. E' da concessionária porque lhe compete resolver um problema cuja solução não compete aos seus clientes.

E por hoje ficamos por aqui.

A. Braga

ASSINE ESTE JORNAL

Ferragens, óleos, drogas, tintas, vernizes, vidraças, malas, lavatórios, camas, colchões de palha e arame

MANUEL DOMINGUES

Cal hidráulica «Martingança» tubagem de fibro-cimento e galvanizados, pregaria, redes e arames, mobílias completas e móveis avulsos, louças de ferro, esmalte e alumínio, Cimentos «Pataias» e «Liz», etc.

Telef. 42315

Figueiró dos Vinhos

CASA DO POVO

HORÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS

De Segunda a Sexta-feira

Das 9,30 H. às 12,30 H. e das 14 H. às 18,15 H.

ABERTO AO PÚBLICO

De Segunda a Sexta-feira

Das 9,30 H. às 12,30 H. e das 14 H. às 17 H.

A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO ENCERRADO AOS SÁBADOS

O Dr. Mário Soares na Corda Bamba!

Da primeira página

pela glória de uma descoberta sensacional se não fôra o caso (no tocante à ruína dos nossos recursos humanos invocada pelo Primeiro Ministro) de neste País, de 10 milhões de habitantes, o número de desempregados ascender a cerca de 800 mil!

Respeite-se, isso sim, a memória de quantos, nas guerras ditas coloniais, caíram em defesa da Pátria, e atenda-se concretamente à tragédia de todos aqueles heróis e mártires que dessas guerras saíram estropeados física, moral e psiquicamente.

E para além das palavras, o que já se fez nesses domínios de transcendente importância e significado?

* * *

Ainda em termos de recursos humanos e do ponto de vista aflorado pelo Dr. Mário Soares, na formulação de paralelos, ele afirmou que o «nosso capitalismo era parasitário e não compactivo», para imediatamente a seguir e mergulhado na contradição, clarificadora, referir que, «falando sempre em independência nacional, deixaram, nos últimos dois anos, levemente, que se acentuasse a nossa dependência em relação ao exterior».

Foi o Dr. Mário Soares quem o disse, e pecando embora por baralhamento contraditório, ele foi honesto, desnudando a verdade sem reboço.

O mercado exterior considera, que hoje, os nossos produtos não são competitivos por imperativo do elevado custo de mão de obra.

O problema, por esse ângulo será mal observado. Não perdemos no confronto com os salários nacionais os que vigoram em todos os países da Europa Ocidental todavia, esses países colocam sem dificuldades os seus produtos.

Qual o rosto e a raiz do fenómeno? É inútil contorná-lo.

O Dr. Mário Soares, e saudemo-lo por isso, teve a coragem de o denunciar, não conseguindo também desta feita ser original, porquanto a «doença» é tão evidente que qualquer leigo chega (todos nós e de há muito lá chegámos) ao diagnóstico: os salários não são elevados, a pro-

dução é que não corresponde ao seu volume, isto é, a maioria daqueles que se dizem massas trabalhadoras (e recordamos aqui as «revolucionárias» cinturas industriais e a ribaldia alentejana apoiada numa inconsequente e desastrosa reforma agrária) que-rem receber muito mas sem fazer nada.

Mal interpretada, mal assimilada ns seu conteúdo altamente patriótico e na sua mensagem cristalinamente democrática, a revolução esgueirou-se dos rumos da produção dirigida à salvação nacional e construiu milhares de preguiçosos e oportunistas.

Que adulteraram o espírito da revolução.

Pois temos recursos humanos, simplesmente não produzem. O Dr. Mário Soares pôs o dedo na ferida, restando agora que concilie um programa adequado às circunstâncias e passe da palavra à acção.

Pegando o boi pelos cornos.

* * *

No tocante à falência dos recursos económicos e financeiros, Continua nas centrais

Bodas de Ouro

Cercados pelo carinho de filhos e netos comemoraram no dia 2 de Julho do ano em curso as Bodas de Ouro de casados, António Borges e D. Gracinda da Condeição Gomes, residente em Carreira-Arega. Ao simpático casal, que tem cinco filhos e oito netos, os nossos parabéns e o desejo de que, ainda com saúde possam comemorar as Bodas de Diamante.

Médico-Veterinário para Figueiró

A Câmara Municipal abriu concurso para preenchimento da vaga de Médico-Veterinário para o nosso Concelho, pressupondo-se que a sua actividade possa estender-se aos vizinhos concelhos de Pedrogão Grande e Castanheira de Pera. Relativamente a este Concurso podem obter-se todas as informações na Secretaria da Câmara.

NOVA SEDE DOS BOMBEIROS

ASSINADA A ESCRITURA

Nesta fase dinâmica da vida dos Bombeiros um novo capítulo se abriu perspectivando mais rasgados horizontes. Com efeito a actual Direcção, tendo assegurado um terreno que oferece as melhores condições que seria possível observar para construção do novo Quartel, culminou agora os seus esforços com a assinatura da escritura de compra do referido terreno.

O acto teve lugar no Cartório Notarial desta Vila tendo assinado pelos Bombeiros o Presidente da Direcção, João Simões Rodrigues e pelos proprietários da parcela onde será implantado o Quartel, o Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado e sua esposa, D. Leonarda de Araujo Lacerda e Costa Morgado.

Congratulamo-nos com o evento, que se constitui num marco de maior significado na vida da nossa tão prestigiosa Associação dos Bombeiros Voluntários.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento Comercial

Por não poder estar à frente do mesmo trespassa-se o estabelecimento comercial designado «Casa Agrícola» (Antiga Casa Justino).

Tratar no local ou pelo Telef. 4 22 95

VENDE-SE

Casa nova em acabamento, no lugar da Coutada, vende-se por preço acessível.

Tratar na Redacção deste Jornal.

VENDE-SE

Escriturinha estilo antigo, em madeira Africana de superior qualidade.

Tratar na Redacção deste Jornal.

Laboratório de Análises

Prosseguindo a meritória acção do proporcionar um cada vez maior somatório de benefícios às populações, a Câmara Municipal vai criar nesta Vila um Centro de Análises, a instalar junto ao Bairro à rectaguarda do Hospital, e que servirá, além do nosso, os concelhos de Pedrogão Grande, Castanheira de Pera, Alvaiázere e Ansião e, possivelmente, Cernache do Bonjardim no concelho da Sertã.

Medida de largo alcance social, admite mais rasgadas aberturas no campo sanitário constituindo-se poderosa alavanca de apoio, sobretudo às camadas de menores aforros.

ENSAIOS

Da segunda página

da selva moçambicana, me acompanhava por todo o lado. Quase fiz figura de parvo na contemplação de tudo o que via, e por ter dado um sincero abraço num ancião vestido de calça e camisa, muito gastas e muito limpas, de proverka barba branca, e igualmente farto e branco cabelo, não obstante a avançada idade. Homem de estatura baixa, carnes secas, trigueiro do Sol serrano, de olhos vivos, mas já fatigados de contemplar a imensa cordilheira da Estrela, que se situa mesmo defronte da aldeia que o viu nascer, que um dia abandonou, mas que não conseguiu deixar para sempre, por isso regressou já à muito, não pensando mais em partir. Os anos já não ajudam muito, ou mesmo nada.

Viveu tanto que a idade já lá vai. Que adianta saber? Ainda cava terra. Come arroz, massa e caldos de farinha. Fuma e bebe quando pode. Isto quer dizer, quando tem dinheiro para isso. Gosta mesmo de beber à bruta. Andou por Lisboa, no Largo do Rato; por Setúbal, pelos lados da Arrábida. E ia-me perguntando se eu conhecia tais sítios, se já por lá tinha estado.

Recordou a serra que se cobria de neve, mas a serra da Estrela, na Arrábida não. Aqueles invernos por lá eram muito maus, muito maus, muito frios, só se dá valor sentindo mesmo o gelo nos próprios ossos.

Estava precisamente um dia

de calor, por isso me disse que quem ia no Verão, nem acreditava o que é de Inverno.

Sei que me disse o nome dele, mas já esqueci, não porque não tivesse escutado tudo o que me contou com a máxima atenção, mas o nome escapou-se-me. Não faz mal, é um Jonas ou um Vingre. É um grande senhor da vida, que efectivamente teve inteligência para ir consumindo em pequenas colheradilhas essa vida, segundo a ancestral norma chinesa; essa vida que alguns tão estupidamente desperdiçam, como se não fosse a coisa mais valiosa.

Continua na 6.ª página

Subsídio para Pombal

A Câmara Municipal de Pombal foi participada com 9.799.000\$00 para electrificação dos lugares de Barrocal, São Tiago de Litem, Anços, Boavista, Afifes, Pelariga e Alvito, entre outros.

Subsídio para Alvaiázere

Para electrificação dos lugares de Almoester, Maças de D. Maria e Pelmá, a Câmara Municipal de Alvaiázere foi participada com 3.167.950\$00.

Sebastião Alves Domingos

Electricidade Geral

Trabalhos em alta e baixa tensão
Instalações - Orçamentos

Motores: Rabor - Efacer - Simanes

Especializado em reparação de frigoríficos

Um lema Servir bem - Um objectivo: Colaborar no progresso

das terras e conforto das populações

DOURO

FIGUEIRO DOS VINHOS

CASA GASPAR

(Antiga casa GODET)

Chapelaria - Retrosaria - Modas - Novidades

Minha Senhora: Se quiser comprar muito sem muito gastar, compre na CASA "GASPAR"!

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. António José de Almeida

Telef. 4 23 16

O Senhor tem horas certas?



Não, desculpe, ainda não comprei um CERTINA! Pois não perca tempo, adquira-o hoje mesmo e depois não diga que o não avisei!

Mas se preferir outras marcas de prestígio pois podemos servi-lo. Visite hoje mesmo

OURIVESARIA E RELOJOARIA GASPAR

OFICINA DE REPARAÇÕES

Telef. 42166 Rua do Sol FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL FERREIRA DOS SANTOS PRATA

Tudo em mercearia, miudezas, louças, plásticos e roupas de criança

Vinhos do Porto e toda a gama de bebidas finas

A mais completa variedade de artigos para prendas de casamento, batizados e aniversários

Uma velha casa actualizada no processo de servir melhor

A Despensa Económica de todas as donas de casa

Rua Luis Quaresma (Val do Rio) - Ao Rêgo - Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA



Vidigal

Directora Técnica

Dra. Aminda Serra Lopes

Telef. 42441

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

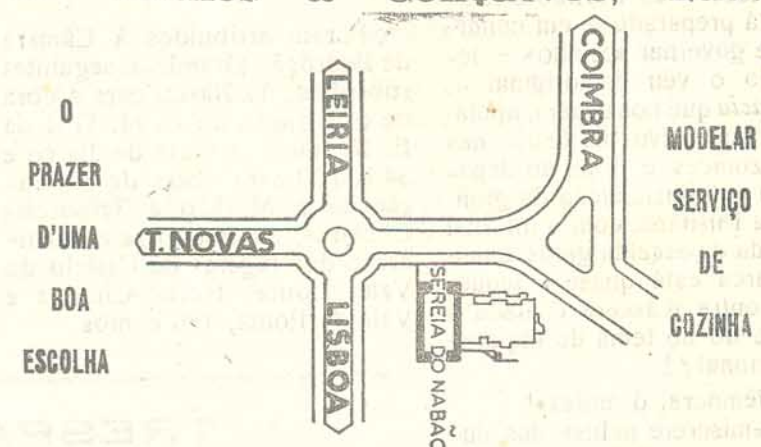
SEREIA DO NABÃO

O Paulo, "REI" dos mariscos, já está em Tomar, que é cidade

Rainha, comandando a

SEREIA DO NABÃO

De Paulos & Gonçalves, Lda



CAFÉ - PASTELARIA - RESTAURANTE - MARISQUEIRA
Salão próprio para BANQUETES - BATIZADOS
CASAMENTOS

Avenida Norton de Matos. 5

TOMAR

O Dr. Mário Soares na Corda Bamba! Um molho de origas para a T.V.!

O progresso de Pedrógão Grande

parece-nos deslocada e inoportuna a referência à pesada herança. Pesada deveria ela ser, pois concertiza, nos milhõe de contos que havia e não há, a centenas de toneladas de ouro hoje muito reduzidas. E voaram os milhões e desintegrou-se o ouro, em pouco mais de dois anos e sem guerras ditas coloniais...

Nesse curto período e segundo o dr. Mário Soares, 80% das nossas reservas diluíram-se. Alguns revolucionários de pacotilha conseguiram esse milagre doloroso e trágico, arrastando este País às portas da insolvência.

Mas com a revelação do Dr. Mário Soares acusando uma fuga de 80% das nossas reservas (na voragem da imaturidade e da incompetência dos tais «revolucionários», diremos nós), ficamos um tanto perplexos e confundidos. E' que, o dr. Salgado Zenha afirmou em 29 de Maio do ano em curso, que as nossas reservas estavam «comprometidas em cerca de 20%!».

Em que ficamos?

Nos 20 ou nos 80%?

Se o Dr. Mário Soares fala verdade, é caso para perguntarmos como e onde, foi possível em três meses apenas, esvaír 60% das tais reservas!

No decurso da campanha eleitoral para a Assembleia da República insitiu o Dr. Mário Soares no imperativo partidário, obviamente pressuposto na recusa a qualquer tipo de coligação. A tónica partidária evidenciava-se do rigorismo enfático e voluptuoso do «slogan» — «O P. S. governará sozinho».

Logo aí torcemos o nariz tendo em conta o fenómeno democrático na essência meridiana do seu conteúdo. E' que, (e sentimo-lo duramente na carne e na alma) Salazar também quiz (e assim foi), governar sozinho durante mais de 40 anos!

Já na cavalação do poder e na euforia dos alvares reluzentes, o Dr. Mário Soares não emendou a voz.

Flanqueando o portaló da grande Nau, o novo timoneiro encontra o convés num exasperante caos. A Nau metia água. O Dr. Soares sobe à coberta superior e diz-nos que a grande Nau está prestes a sossobrar.

O Governo precisa de todos os apoios, clama o Dr. Mário Soares. «O seu objectivo não é partidário, mas sim nacional», insiste o Primeiro Ministro.

Mas como, Dr. Soares?

Como é?!

Que mudança!!!

Que crédito nos pode merecer quem, ontem, se propunha governar sem muletas, blazonando-se em ressaibos de primárias eleições — «o Partido Socialista está preparado e em condições de governar sozinho» — levantando o véu da original... democracia que nos espera, apoiada no imperativo partidário das tais blazonices e hoje, ao depa-
rar com a desarrumação da grande Casa Lusitana, com a infernal barafunda de escada gatos, quando a barca está quase a pique, afivela outra máscara e ataca a clave de dó no tema do imperativo nacional?!

«Ó tempora, ó mores»!

No «miserere nobis» das ilusões, o «manto diáfano da fantasia» soltou-se, rolando esfarapado, sem cor, e despenhando-se da ciclópica montanha da realidade.

Quando foi a banhos o Dr.

Soares marchou sozinho. Ele sabia o caminho. Nada o deteria. Era o seu imperativo de coragem.

Lançando-se nas águas que não sabia revoltas esbraceja e clama por socorro: estou a submergir, acudam-me, eplaquem a fúria das águas, é um imperativo de humanismo...

Ontem o imperativo partidário, quando ia a banhos e os pássaros chilreavam, o céu era azul e as árvores se enfiavam de verde, mas hoje, que o céu é negro, as árvores se despiram e de pássaros só restam os pardais, já o imperativo é nacional!

Entretanto os governadores civis desafectos ao PS vão sendo substituídos por militantes socialistas!

Que imperativo afinal, Dr. Soares: o partidário ou o nacional?!

*

O povo (incluindo os alentejanos) reconhece que a reforma agrária nos moldes estruturais que a têm apoiado redundou em fracasso. Desde as ocupações selvagens, inutilização da azeitona, quebra substancial nas produções até ao dinheiro dos empréstimos que não se recuperou, passando pelo regime de terror imposto a todos aqueles que não aderiram ao Sindicato de Beja manipulado pelo PC, tudo foi um desastre que custou ao País, que custou ao povo português centenas de milhares de contos. O Ministro Lopes Cardoso afirmou sempre que a Reforma Agrária navegava em mar de rosas. E abespinhava-se quando o contrariavam. Mas na sua comunicação ao País o Dr. Mário Soares, depois de afirmar que se esperava que a Reforma Agrária resultasse num sucesso, confessa que «é hoje forçoso reconhecer que, até agora esse sucesso não se verificou». E ainda acrescentou; «que se não forem rapidamente introduzidas correcções na prática da Reforma Agrária, tal sucesso não se verificará».

Todos nós sabíamos disso. Por muito que o sr. Lopes Cardoso se desengonçasse a pretender dizer-nos o contrário, toda a gente sabe que a Reforma Agrária tem sido um «buraco». O Primeiro Ministro soube agora da dimensão desse buraco. E toda a gente aguarda do Dr. Mário Soares a solução lógica, ou seja a substituição do Ministro Lopes Cardoso.

Dada a importância da Reforma Agrária, avolumada em

Continua na última página

Subsídio para Pedrógão Grande

Foram atribuídos à Câmara de Pedrógão Grande os seguintes subsídios: 12 700.00 para a obra de construção do C. M. 1181 da E. N. n.º 2 a Vale do Barco e 34.100.00 para obras de reparação da E. M. 516 a Troviscais Cimeiros, 2ª fase, para electrificação dos lugares de Castelo do Vale, Couce, Horta Cimeira e Vale da Ponte, 186 contos.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de: **Café - Cervejaria - Casa de Píasto**
Com toda a existência - Bom movimento - Única no género - Situada ao Centro da **VILA DE POMBAL** Rua Direita N.º 10

Assunto à vista do interessado

Motivo retirada (Estrangeiro)

Trata os próprios

FURTADOS

Telef. 22 27 52

«Terra a terra, minha gente» em termos de concurso, orientado por pessoas inteligentes, cultas e liberais do verme político, poderia resultar num serviço útil de boa propagação da terra portuguesa proporcionando, não apenas aos concorrentes mas a todos os telespectadores um conhecimento mais profundo da terra e das gentes nas belezas, na história, na riqueza, nos usos e costumes, enfim, em toda a multiplicidade de características que multifacetam o nosso País e o nosso povo.

Mas a organização esteve a cargo dos «altos espíritos» da T. V. e pronto, resultou o concurso num descomunal buraco. O que não surpreende, accentue-se, pois já entrou nos hábitos nacionais o fracasso das iniciativas dos nossos ténues...

Destinando-se o Concurso a uma amostragem da terra e da gente portuguesa perspectivando valorização cultural do indivíduo, sofreu a distorção imposta pelos organizadores ao sabor das ideologias e conveniências políticas dos ditos. Mas também isso não surpreende, pois ninguém desconhece que a T. V. tem sido um tenebroso «ninho de vóras».

Particularmente no tocante ao Distrito de Leiria o falhanço da T. V. foi espectacular, e deve ter enchido de gozo man-

Continua na última página

A REGENERAÇÃO

(Conclusão)

vam ao Dr. Simões Barreiros e ao Prof. João António Semedo, como, ainda pela muita consideração que nos merece o seu actual Director.

Para além do mais, acresce ainda o trabalho realizado pela «A Regeneração», a todos os títulos notável, em favor do progresso de toda a vasta região norte do Distrito de Leiria e dirigido ao bem estar das populações.

Na passagem das «Bodas de Ouro» de «A Regeneração», sentindo bem na alma o que esse Jornal tem sido para Figueiró dos Vinhos e foi para nós, recordamos aqui, numa homenagem devida e que nos é muito grata, os seus fundadores e, com eles, os que mais de perto os acompanharam — os saudosos Padre António Inglês e Dr. Domingos Duarte, e aquele que soube prosseguir uma obra e manter a dignidade do Jornal, o Dr. Teixeira Forte, que felicitamos e nele, todos quantos em «A Regeneração» trabalham.

VIUVA DE ==

Luís Ferreira de Oliveira

Mercearias — Vidros — Louças

Rua Dr. António José Almeida

Figueiró dos Vinhos

«E agora isto é que é verdade»

1 — Vão ser distribuídos mais 30.000 contos pelo distrito de Leiria, 15 000 destinam-se a cobrir altas de praça nas obras já adjudicadas e o restante destina-se a obras novas. Ao conselho de Pedrógão Grande caberá a importância de 900 contos.

2 — Foi participada a 1ª fase da obra de «Arruamentos em Derreda Cimeira» com a importância de 340 contos para o ano em curso. O projecto já se encontra concluído e foi enviado para aprovação superior, o orçamento total é de 1.780 contos, a 2ª fase encontra-se em plano de obras para 1977.

3 — Foram participadas as obras de electrificação dos lugares de Castelo do Vale de Armunha, Couce, Horta Cimeira e Vale da Ponte. O Estado participou com 67,5%, os restantes 22,5% serão assim distribuídos: 12,5% à E. D. P. (empresa que vai construir a obra), 10% à Câmara Municipal, restantes 10% ao povo destes lugares. A obra importa em 276 000\$00.

4 — No dia 6 de Agosto

Padre Belarmino Soeiro

Acometido de grave enfermidade adregou sensíveis melhoras o Padre Belarmino Soeiro, que já se encontra no período de convalescença, mas não tendo regressado ainda ao convívio dos seus paroquianos.

Gozando da maior estima e respeito nesta Vila, como, aliás, em toda a vasta região a norte do Distrito de Leiria, o Padre Belarmino Soeiro tem sentido de maneira inequívoca o carinho, de quantos, se habituaram a vê-lo no altar da nossa Igreja anunciando a mensagem do Senhor.

Interpretando o sentir de todos os seus paroquianos, formulamos junto do Padre Belarmino Soeiro os melhores votos de pronto restabelecimento e um breve regresso à nossa terra e sua Paróquia.

AUTO CARDOSO, LDA.

Oficina de bate-chapa e pintura
Secção de Serralharia — Portas e grades de ferro

Pintura de Goleiras

Figueiró dos Vinhos

(Junto à Fontinha)

Continua na 7.ª página

Café Novo Horizonte

O ponto de encontro de todos os Figueiroenses

(e não só!) **Sala de Bilhar**

Cerveja a copo — Petiscos — Toda a gama de bebidas

Vinhos da Região

Novo Horizonte: A tradição de um serviço construindo o prestígio de um nome

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Totobela

Telef. 42485

Agente

Singer

*

Sonap Gaz

*

Tabacos «INTAR»

*

Telef: 422 19

Figueiró dos Vinhos

António da Silva Miranda

Comissões e Consignações

Toda a gama «Singer» Rádios Televisores Electro-domésticos de todas as marcas

A garantia de uma tradição na qualidade e na assistência técnica.

A estrada que vai das Chãs ao Corisco, naquele exerto iniciado a cerca de 100 metros da Capela, faz-nos lembrar a história do Eng.º Inglês dirigindo a construção de estradas processada por operários portugueses. Estes perguntariam naturalmente em português ao Eng.º, como haviam de proceder em determinados locais dos trabalhos e o dito, que não dominava a nossa língua respondia invariavelmente: «yes», ou, «yes, yes», ou ainda «yes, yes, yes», e assim surgia uma, duas ou uma sequência de três curvas. Assim se pretende justificar em termos humorísticos, as sucessivas curvas que assinalam as estradas nacionais!

Mas a estrada do Corisco não foi dirigida por engenheiros ingleses... sendo evidente a culpa camarária no mau serviço ofere-

não pode trair-se essa gente, que tem dado sobejas provas de capacidade objectiva dirigida, toda ela, em benefício do concelho.

Na exposição dirigida à Câmara, dizia a certo passo a Comissão para o Progresso das Bairradas: «... é baseada nessas palavras - fraternidade e compreensão - que esta Comissão quer trabalhar para bem deste povo de mãos calejadas e tão abandonado. Acreditem V. Exas. que a nossa missão nada tem a ver com querelas ou assuntos políticos alheios às Bairradas, nem aceita tutelas seja de quem for; somos uma comissão do povo e para servir o povo. Insistimos na solução da nossa pretensão em que a estrada seja afastada da Capela...»

Bairradas — Tempo de Isolamento

cido aos bairradenses e não só, porquanto, todos os utentes daquele troço de estrada são igualmente prejudicados.

Teria bastado um pouco de boa vontade para consertar as coisas e realizar trabalho perfeito. Infelizmente a «corcunda» está feita e agora há que pensar noutras soluções. E essas soluções têm acuidade neste momento, quando se desenvolvem intensas campanhas de segurança nas estradas.

Temos para nós que a solução possível e mais razoável seria o alargamento da estrada por forma a eliminar as curvas, ou pelo menos a aligeirá-las, todavia, como essa solução não evitaria circulação mesmo junto à Capela, pois se nos afigura mais curial a abertura de uma variante que desviaria o trânsito, com inegáveis vantagens para todos. O povo bairradense, na exposição que oportunamente dirigiu à Câmara, aponta precisamente para o caminho das soluções imediatas e

Esta exposição foi entregue na Câmara em 1 de Março de 1975 e a resposta foi a mesma que se deu à resolução de outros, muitos e graves problemas do concelho: o silêncio, o imobilismo, a irresponsabilidade.

Entretanto o povo das Bairradas recobra fé. A mais alta magistratura administrativa do concelho sob Antero da Conceição Barreiros e com ele a esperança renasce. E não apenas junto do povo das Bairradas mas de todo o concelho. As Bairradas foram pura e simplesmente abandonadas. E os seus problemas multiplicaram-se. Debruçado sobre eles, Antero Barreiros estuda as soluções e não duvidamos da sua capacidade para as encontrar. Esse é, de resto, o pensamento do povo bairradense.

Num esforço colaborante, nós continuaremos, trazendo a estas colunas algumas outras necessidades cuja satisfação integra o leque das justas aspirações do povo Bairradense.

João Manuel Soares de Abreu

Por ter conseguido colocação profissional deixou Figueiró dos Vinhos para radicar-se na cidade das Caldas da Rainha, o nosso amigo e colaborador João Manuel Soares de Abreu, retornado de Angola, filho de Francisco Simões de Abreu e de D. Belmira da Conceição Soares de Abreu, igualmente retornados de Angola, naturais e residentes no Bairro.

Soares de Abreu, durante o período da sua permanência em Figueiró revelou-se elemento qualificado e extremamente válido. Dotado de grande espírito de iniciativa, dinâmico, fluente, graças a essas virtudes e à sua fina educação e lealdade sem reticências, soube grangear amigos e impor-se à consideração geral. Nesta terra desenvolveu Soares de Abreu intensa actividade, e por imperativo dos seus méritos incontestáveis, foi eleito Presidente da Comissão Concelhia do C. D. S. e Presidente da Comissão Concelhia dos Desalojados, a ele se devendo a integração desta nas Comissões Distrital, de Zona e Nacional de Desalojados. A ele se fica devendo em grande parte, o projecto de instalação de uma Fábrica, nesta Vila, que prevê na sua primeira fase a criação de 60 postos de trabalho.

Lamentando, embora, a partida de Soares de Abreu, congratulamo-nos pelo facto da mesma corresponder à consecução de uma colocação profissional. Perdeu Figueiró um valor e ganhou-o a cidade das Caldas da Rainha. A João Manuel Soares de Abreu, que dedicadamente prestou a sua colaboração a este jornal, desejamos as maiores felicidades.

Extremo Sul do Concelho

Da primeira página

ubérrio, que seria o celeiro do concelho. Notada ao abandono mais chocante, por dezenas de anos, que somatório de divisas foi perdido, tem holocausto à inércia, às birras, às chapeladas políticas!

Mas, deixemos Francisco de Jesus Catrim prosseguir na sua exposição:

«Aqui não produzimos mais que o bastante para as nossas necessidades de consumo, precisamente por carência de vias de escoamento. Mas garanto-lhe que isto poderia ser um celeiro que chegava para abastecer todo o concelho. Poderíamos exportar batata, laranjas que ficam para aí apodrecendo, todas as variedades de fruta e produtos hortícolas. Tudo isso é dinheiro que se perde. Faça as contas a todos estes anos de massacre económico por isolamento e veja em quanto se lesaram os interesses do País!

Temos agora as esperanças renovadas, visto que o Presidente da Câmara, Antero da Conceição Barreiros, parece estar mesmo disposto a levar a coisa para a frente e a dar, finalmente, ao sul do concelho a estrada que é uma condição fundamental de vivência e extraordinário factor de progresso.

Como estamos vivendo é que não se pode. Nem se pode admitir nos tempos decorrentes. Quando alguém fica doente entramos em pânico e o que nos tem valido, muitas vezes, são os Bombeiros. Mas no tempo das chuvas nem mesmo o jeep do s Bombeiros aqui pode chegar. E o pior é que não temos luz eléctrica, nem telefone, nem posto de

PARA ONDE CAMINHAMOS?

Continuação da 1.ª

vel que pareça foi-nos dado a conhecer que grande parte dos alunos passados para a 3.ª classe não sabem ler, nanja por culpa do professorado; mas tão somente por razões impostas pelos programas em vigor, a título experimental por três anos!...

Transportarmo-nos aos nossos tempos de estudante e recordamos que qualquer aluno proposto para exame da 4.ª classe da Instrução Primária ou admissão ao ensino secundário tinha de saber, com precisão, a fonética ou fonologia, a morfologia e a sintaxe, isto em relação à língua pátria, para além da Aritmética, Geografia e História, Ciências, etc., ou seja o que uma maioria dos alunos das Escolas Preparatórias não conhecem... por não terem estudado tal matéria!...

Considerando este assunto como verdadeira desgraça, alarmante, interrogamo-nos: O que se pretenderá fazer da nossa juventude? Quais os objectivos que se pretendem atingir com a falta de instrução ao nosso povo? Para onde caminhamos? Será que Portugal poderá continuar a sua marcha como nação livre, se o povo continuar a ser analfabeto? Aonde se irão recrutar Mes-tres de Medicina, de Direito, de Engenharia, de Matemáticas, de Físico-Químicas, de Letras e Técnicos qualificados?

Quem teria elaborado os programas postos em execução e quem teria ordenado a incensuração de livros de longe mais honrosos e condignos do que outros de literatura barata e, até, pornográficos com que se inundou o mercado e o ambiente estudantil?

Naturalmente que as mesmas personagens que têm dado luz verde a subdesenvolvidos, intelectualmente, para berrarem, através do éter, pseudo canções revolucionárias, algumas delas cheias de veneno e insulto às Grandes figuras da nossa História, incluíve ao épico Luís de Camões.

Quais os objectivos de determinadas pessoas ao servirem-se dos microfones da nossa rádiodifusão para darem lições do que não sabem para si?

Ouvimos, há tempos, uma «pedagoga» afirmar que as crianças estavam habituadas a pagar o que liam nos livros, sem resultados positivos, quando, deveriam ter sido encaminhadas para as suas verdadeiras vocações profissionais e políticas e que os pais porque tinham vaidade que seus filhos viessem a ser intelectuais os afastavam de poderem ser excelentes operários ou camponeses.

E' natural que a «excelsa pedagoga» tenha razão pois que seus pais a não deixassem pagar o que diziam os livros de instrução, a retirassem da Escola e a encaminhassem para a arte de remendar meias, naturalmente que não estaria apta a impingir política no prato da Instrução e Educação. E a coser meias talvez fosse mais útil à sociedade!

Continua na 7.ª

Aos nossos leitores

Contra a nossa vontade este número sai atrasado, atendendo, sobretudo, a que não saiu para a rua o que deveria ter sido em 10 do corrente. A verdade é, que motivos de ordem técnica nos impediram de cumprir como é nosso desejo e os nossos prezados leitores merecem. Estamos em falta, e resta-nos apelar para a sua boa compreensão e desde já apresentamos as nossas desculpas. Quremos entretanto salientar, que relativamente aos nossos estimados assinantes, estes apenas são prejudicados por perda de contacto com o Jornal, na medida em que a assinatura é considerada por número publicado e não por período de tempo. De qualquer modo, renovamos as nossas mais sinceras desculpas.

Assine este Jornal

nho 1139 (construção do lanço de F. dos Vinhos na E. N. 237 ao limite do concelho de Pedrógão Grande, 1.ª fase.

APARTAMENTO

Aluga-se na Quinta da Belavista

Proposta de renda por carta dirigida a Victor Camoesas

Figueiró dos Vinhos

Barreiros (Irmãos) Lda.

Oficina de Reparações

Automóveis

Compra, venda e troca de Automóveis

Aluguer

Agente da Companhia de Seguros A MUNDIAL

Telef: 42184

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Emídio Emílio de Almeida

Padaria FIGUEIROENSE

O Pão que Figueiró dos Vinhos consome

Padaria Figueiroense: A qualidade em pão!

Telef: 4 23 32

Figueiró dos Vinhos

Fabricante das Bombas

AGER
PORTUGAL

Betoneiras para
Construção Civil

Telefone: 3 21 61

António Marques Boavida

Importador de Motores

Representante exclusivo
dos Motores:

Mag (suíço)

e Rotax (Austriaco)

Almofala de Baixo - Avelar

A. Ferreira Leitão

Uma Casa que serve bem sem olhar a quem!
Móveis da mais moderna linha ou estilo antigo

Toda a gama de ferragens e materiais de construção, e alfaias agrícolas

Seguros: Império, uma seguradora de renome e prestígio

BANCOS: Correspondente do Banco de Agricultura

AGENTE: BP (GÁS)

MÓVEIS: AFL

Telef. 42171 e 422 03

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FALCIMENTOS

MANUEL SIMÕES RODRIGUES

Com a idade de 24 anos e em Vila Franca de Xira onde residia faleceu, subitamente, no dia 30 de Agosto findo, o nosso amigo e assinante Manuel Simões Rodrigues, natural de Aldeia Cimeira das Bairradas, filho de António Pereira Rodrigues e de D. Maria do Carmo Simões Rodrigues, já falecidos.

O saudoso extinto, que foi muito considerado Sargento da Armada, era casado com D. Maria Quaresma Paiva Rodrigues, filha do grande amigo deste Jornal e distinto Electrotécnico dos C. T. T. nesta Vila, Augusto Rodrigues Paiva e de sua esposa, D. Nazaré da Conceição Quaresma e Silva, residente em Aldeia da Cruz. Irmão de D. Maria Lucília Simões Rodrigues, casada com Fernando José Marques Alves, funcionário dos C. T. T. na nossa Vila e de Carlos Simões Rodrigues residente em Coimbra, era cunhado das Senhorinhas Adelaide Quaresma Paiva, Professora Primária em Quintã-Cernache do Bonjardim, Emília Quaresma Paiva, Enfermeira nos Hospitais da Universidade de Coimbra, Isabel Quaresma Paiva, estudante, da menina Ana Maria Quaresma Paiva e de Joaquim Quaresma Paiva, Electricista.

A urna contendo o corpo do desditoso Manuel Simões Rodrigues, coberta pela Bandeira Nacional, foi transportada de Vila Franca de Xira à Figueiró numa viatura da Marinha, sendo acompanhada por muitos colegas do extinto.

Na Igreja Matriz celebrou-se missa de corpo presente e no cortejo fúnebre, que constituiu uma impressionante manifestação de pesar, incorporaram-se mais de um milhar de pessoas, não só do nosso concelho como vindas de outros pontos do país e que não quiseram deixar de acompanhar o infeliz Manuel Simões Rodrigues, que em todos os meios gozava da mais profunda estima, na sua última viagem e que, na flor da vida ele fez envolto nas lágrimas e na saudade de quantos o acompanharam.

Sentindo profundamente o amargo desenlace, apresentamos à família enlutada e em especial a sua esposa D. Maria Quaresma Paiva Rodrigues e seu sogro, Augusto Rodrigues Paiva, a expressão muito sentida de todo o nosso pesar.

Ao Divino Espírito Santo

Agradeço todas as graças recebidas.

M. C. O. P.

José Alves Abreu

No dia 21 do corrente e com a idade de 37 anos faleceu, nesta Vila, José Alves Abreu, popularizado «Zé Barbeiro», industrial de madeiras e figura muito conhecida e estimada graças aos seus dotes de bondade.

Natural de Aldeia de Ana de Aviz, era filho de José Ferreira de Abreu e de D. Maria da Conceição Alves. Deixa viúva, D. Helena da Conceição Fernandes e era pai de José Cipriano, Jorge Manuel e António José Fernandes de Abreu.

Novo ainda, de temperamento irreverente no bom sentido, José Alves Abreu deixa uma grande saudade, provocando o seu inesperado passamento geral consternação.

No funeral, que se constituiu numa sentida manifestação de saudade, incorporaram-se inúmeras pessoas, não apenas de Figueiró mas vindas de outros concelhos.

A família enlutada apresentou, quantos em «Comarca de Figueiró» trabalham, as mais sentidas condolências.

ADELINO LEAL

Um ano de saudade

Tendo passado no dia 22 do corrente o 1.º aniversário da morte de Adelino Leal, sua mulher, Maria Amélia Ladeira Medeiros, vertendo em lágrimas e sofrimentos da mais profunda saudade o



pêso imenso de toda a sua dor, chora a perda irreparável e suplica no altar da sua fé, para o seu defunto e amado esposo, o repouso mais tranquilo na Santa Paz do Senhor. Consigo, nas mesmas súplicas e orações estão seu Pai, António Medeiros, seu irmão José dos Anjos Medeiros e cunhada, Silvina dos Anjos Alves Gaspar Medeiros.

Subsidio para a Sertã

Foram concedidos à Câmara Municipal da Sertã 516. 800\$00 para reparação da estrada municipal 259, em Figueiredos.

Casa Marcolino — do Marcolino da Silva Ladeira
Confecções — Camisaria — Chapalaria — Vidros

Retrosaria, fanqueiro, fazendas de lã, miudezas, gravataria, lãs em fio
Comprar na Casa Marcolino é uma alegria para quem compra e uma honra para quem vende

Vista-se Melhor, vestindo a baixo preço e a alto gosto da Casa Marcolino

Telef. 42459 — Figueiró dos Vinhos

Boa Oportunidade!

VENDE-SE

Grande casa de habitação e quintal com árvores de fruto, oliveiras, videiras dispondo de bom caudal de água para rega sita nesta Vila à Rua da Palmeira, constituindo excelente oportunidade, vende-se.

Tratar com Herdeiros de Francisco Agria

Coluna de Maria Inês ENSAIOS

Pensamentos

A simplicidade da oferta, não esconde a grandiosidade de coração.

M.^{ra} Inês Herdade

Para certos temperamentos é tão dolorosa a bofetada que assenta no rosto, como a que fica suspensa no ar.

M. Inês

A capacidade de bem que há na alma humana é desconcertante pela sua grandeza. O poder que para o bem nos foi concedido é de uma enormidade que faz palar. Assombra pensar o que seria o nosso planeta, se todos os seres humanos, estivessem ou fossem educados, para o amor em vez de estarem educados para o egoísmo e também para o ódio!

Amado Nervo

A solidão é, muitas vezes, a companhia mais útil.

Provérbios

Quem quer mais do que lhe convém, perde o que quer e o que tem.

E' escutando, falando e errando que se aprende a falar.

Ninguém ria do que chora, porque pode chorar também.

Assine este Jornal

PROPRIEDADES — VENDEM-SE

Vendem-se todas as propriedades pertencentes aos herdeiros de Jerónimo R Pinhão, constituídas por uma parte rústica, terras de mato, etc.

Aceitam-se ofertas. Escrever para Rua Bissaia Barreto, Rua A - 76 - 1.º - COIMBRA

Conclusão

lisa e sublime que possuem.

Aroz, massa, caldos de farinha. Homens magros mexidos sabedores de muitas coisas. Geralmente morrem muito velhos. Qual arteriosclerose? — A existência só é dignamente perdida de morte macaca ou de adiantada velhice. Dizia muitas vezes o activo Vingre, ufano, com a sua mista pelo braço, nas ruas de Tete, ou no Matundo, nas margens do Zambeze que se situavam à esquerda, para o lado da Xingodze e Moatize, já que nas margens direitas ficava Tete, bela e muito castigada pelo Sol Tropical.

Quando o dinheiro, mais uma vez, e desta a derradeira, acabou, a mulher mista, calculista e sabidona, abandonou-o. Mas uma mulher não é o principal factor na vida de um homem. Para além de tudo há o Mundo, esse sim. Vingre, um Homem do Mundo, continuou a trilhar-lhe os caminhos, e em vez de ter a mesma mulher, monotonamente na alcova, passou a ter muitas. Uma de cada vez. Fatalismo, para quê? Quantas vezes me dizia:

— Cuncta vez o Zambeze? Tem a dita de se poder deslocar, como nós. Se soubesses, o que ele testemunha no caminho... Mas tu sabes, tu és daqueles que sabem.

E de novo atacava a garrafa

de cerveja Manica, que lhe matava a sede e lhe alimentava a fértil fornalha da filosofia.

O Jonas era outro poeta tal, qual o Vingre, tal qual o velho Beirão do sopé da Estrela. Que tormentos e que vantagens estes homens encerram.

Tormentos porque são dotados de sensibilidade tal que a tudo amam de igual modo. Consequentemente, se estão a sul sofrem pelo norte, se estão de oeste sentem a falta do este, num eterno descontente, num interminável sentimento de angústia e enlevo.

Vantagens pela facilidade de viver doces horas, ou doces e brevíssimos instantes. Pelo facto de com os olhos amarem um deslumbrante pôr de Sol; com o coração fazer com que os olhos sorriam ou lacrimejem de felicidade; com o coração e os olhos, sentir a saudade que inequivocamente nos depura o espírito.

Cunha de Almeida

Concurso para Coveiro Municipal

Uma vez que o actual coveiro Municipal vai entrar na situação de aposentado, a Câmara abre concurso para preenchimento da vaga. Os interessados devem dirigir-se para obtenção de informações, à Secretaria da Câmara Municipal.

CONFECÇÕES
LANIFICIOS

CHALE S
COBERTORES

F. R. FERREIRA, LDA.

Telef. 42303

Figueiró dos Vinhos

RECAUCHUTAGEM

Sonuma

Telefones 42102 e 42139 * Telegramas Sonuma

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR EM RECAUCHUTAGEM

● RECAUCHUTAGEM

● RECHAPAGEM

● VULCANIZAÇÃO

DE TODAS AS MEDIDAS QUE SE FABRICAM NO MUNDO

● VENDA DE PNEUS NOVOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

A única fábrica no País com moldes de origem para o PNEU MICHELIN

AGÊNCIAS

LISBOA — (Quinta do Carmo — Sacavém

CASTELO BRANCO — Rua Dr. Hermano, 1-B - Telef. 3 22 91

Os Pais e a Escola

Da primeira página

meta, como se de vitória se tratasse, que amanhã, como já vem acontecendo há muito, haverá BOM TEMPO! E se lhe cheirasse a chuva então, amanhã haveria mau tempo!

Este é um pequeno exemplo, mas podíamos apresentar dezenas de outros «pequenos exemplos». A análise da afirmação do meteorologista levamos-la muito longe. Direi apenas que a linguagem que ele usa reflecte a vivência própria do meio a que pertence ou o meio a que essa linguagem é dirigida. E porque razão é que com uma seca calamitosa que se vem arrastando de dia para dia, de mês para mês, na previsão de mais calor sem chuva se afirma que haverá BOM TEMPO? É simples. É que esse BOM TEMPO, está associado ao prazer das praias, dos passeios nocturnos, do lazer nas esplanadas, ao gosto da cerveja... Quanto às couves, ao milho, às nascentes, às Barragens vazias, eles não sabem nem sonham. O que é preciso é haver BOM TEMPO!

Está este tema da linguagem - e a linguagem é um dos processos de expor as ideias - muito ligado às convenções sociais, às tais «verdades» que já cá estavam quando cá chegámos. Tem sido convenção social o uso da gravata, - para que servirá a gravata? Para segurar o pescoço? Ou será antes a corda a toda a hora pronta para tirar a vida a quem sente, ainda que inconscientemente, já não a merecer? - do mesmo modo que tem sido convenção social o «não te metas comigo que eu não me meto contigo».

Serve esta lenga-lenga de introdução ao papel dos encarregados de educação na gestão da Escola. Argumentam alguns que os pais dos alunos não se devem intrometer na Escola, defendendo dessa maneira a posição de que os professores respondem pela Escola assim como os Pais pelas posições que desempenham fora da Escola. Para esses, a verdade deve ser guardada em compartimentos e só certos privilegiados a poderão contemplar. E por isso dizem que a Escola é deles e actuam na prática como se assim fosse.

Uma Escola é um organismo de suma importância. Diria mesmo que as Escolas são as células

renovadoras do dinamismo vital no corpo da Nação. Se essas células não funcionam eficientemente a Nação estará sempre doente, já que os alunos, os homens e mulheres do Amanhã, afinal os produtos-força fabricados nas células, delas sairão sem as armas que poderão dignificar e enriquecer qualquer povo - corpo são, alma sã e cientificamente capaz.

É realmente a Escola um organismo muito especial. É o elemento humano que está em causa. São os alunos as peças a serem trabalhadas naquela fábrica. E há que trabalhá-las com primor. Para isso, os esforços de todos não são demais. É o Governo, a Sociedade, os Professores, os Alunos, os Pais - todas as partes a darem o seu contributo específico. Nada de compartimentos estanques. Há que animar o diálogo franco e aberto, como agora sempre se fala. E os Pais têm uma palavra a dizer, já que são os mais directamente respon-

Continua na página 8

CÁRITAS:

apoio aos desalojados

«Em ordem a futuras distribuições de géneros e roupas aos desalojados, a Cáritas Portuguesa necessita de alguns elementos. Deste modo, vimos pedir a essa Comissão Concelhia para, até ao próximo dia 20, impreterivelmente, enviar, devidamente preenchido, o documento junto, para a CÁRITAS DIOCESANA DE COIMBRA - CASA NOVA - SEMINÁRIO - COIMBRA.

Lembramos que quem não responder às perguntas formuladas, nada poderá receber.

Aproveitamos esta oportunidade para comunicar que a Cáritas Portuguesa está a ajudar os desalojados na sua integração social através da empréstimo para criação de postos de trabalho, pequenos arranjos de casas e compra de mobiliário. Sobre este assunto poderão pedir à Cáritas Diocesana os esclarecimentos que desejarem, pois todos os processos dirigidos à Caritas deverão passar pela Caritas Diocesana.»

Maria Amélia D. dos Santos Alves

MÉDICA ESPECIALISTA

Doenças da boca e dentes

2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª feira e sábados, das 9, às 12 horas

5.ª feira, das 15 às 18, horas

Telef. 424 18

Manuel Alves da Piedade

DELEGADO DE SAUDE

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Ladeira & Miranda

Telefones:

42459 e 42219

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARCAS E BAUS

Toda a gama da Especialidade em todas as dimensões

Fabrico apoiado nas mais modernas técnicas

LAMI: Uma Legenda de Qualidade em Qualidade de

ARCAS E BAUS

Bombeiros Voluntários

Cobrança de Quotas

Uma equipa constituída por elementos da Direcção e Corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos vai iniciar dentro em breve, uma visita às freguesias do nosso concelho - Águda, Arega e Campelo - em serviço de cobrança de quotas junto dos sócios daquela associação de bem fazer. Uma vez que a vida da Associação dos Bombeiros Voluntários é assegurada pela quotização dos seus amigos, e atendendo aos inestimáveis serviços prestados por esses corajosos Bombeiros que não se poupam a esforços nem a sacrifícios para salvar os bens e as próprias vidas de quantos integram a comunidade e são atingidos pela tragédia, pois será de esperar a melhor compreensão por parte de todos os sócios e amigos da Corporação, junto dos quais e invocando a sua boa vontade, aqui deixamos um apelo.

O progresso de . . . Pedrógão Grande

Das páginas Centrais

Grandes se os seus proprietários se mentalizarem que esses terrenos abrangidos pela zona urbana serão para eles construírem ou cederem a quem pretenda construir.

12 - Foi deliberado em reunião do G. C. O. M. adjudicar à empresa de Construções J. Fernandes a obra de «Arruamentos em Troviscais Fundeiros» pela importância de 2.110 contos.

13 - No dia 12 de Julho foi realizado concurso público para a arrematação das seguintes obras com as respectivas bases de licitação:

C. M. 1.173 da E. M. 515 a Atalaia Cimeira - 249.165\$00

C. M. 1.164 da E. N. 2 a Escalos Fundeiros - 101.078\$00

C. M. 1.170 da E. N. 350 a Adega - 349.045\$00

C. M. 1.168 da E. M. 513 a Po-brais - 101.594\$00

E. M. 514 da E. N. 2 ao acesso do M. da Cotovia 392.083\$00

14 - Encontram-se praticamente concluídos os trabalhos de

pesquisas do Abastecimento de água à Figueira; os restantes trabalhos da rede de distribuição encontram-se integrados no plano para 1977.

15 - Tiveram início os trabalhos de pesquisas do Abastecimento de Água a diversas povoações da freguesia da Graça; os restantes trabalhos da Rede de distribuição encontram-se integrados no Plano de obras para 1977.

16 - Já se encontra concluído o projecto dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande. O orçamento do projecto é de 7.600 contos e o custo do projecto é de 512 contos. A obra encontra-se integrada no Plano das Instituições particulares para 1977.

Será isto a Desertização de Pedrógão Grande?

Sr. Albuquerque estarei sempre atento às suas passagens por Pedrógão e mais dois conselhos: Não só por Pedrógão Grande; vá passando também pelas aldeias! Não tente destruir aquilo que alguém de boa vontade está a tentar construir.

Voltarei logo que necessário. Voltarei num dos próximos números para apresentação do Plano de Obras para 1977 e seguidamente para apresentação do um resumo detalhado da actividade da C. A. durante o seu mandato.

Mário Fernandes

TRESPASSA - SE

Taberna e café. Motivo à vista. Tratar com o próprio no local.

Café STOP - Almofala de Baixo

RESIDENCIAL

Antiga Pensão «João Luiz»

Instalada no Prédio LUSALITE junto à Rua da Palmeira Com nova Gerência e completamente remodelada:

Abriu a Residencial Palmeira

Uma afirmação de conforto que dignifica a Vila e honra a indústria Hoteleira

Ampla, arejada e modernamente mobilada a Residencial da Palmeira, com o telefone 4 24 60, é um convite a quantos apreciam comodidade, higiene e bem estar num ambiente requintadamente familiar.

E depois do repouso reconfortante prove a boa mesa e os afamados petiscos no **FRANKLIN**, com Bar-Restaurante junto à Fonte Monumental

Residencial Palmeira e Bar-Restaurante, as ofertas do

FRANKLIN DOS SANTOS GODINHO

a quantos vivem ou visitam a «Sintia do Distrito da LEIRIA»

Figueiró dos Vinhos

Telefone 4 24 60

PALMEIRA

E a tradição indica a

CASA LANIGAL

Uma autentica Feira

Em Quantidade, Qualidade

E preço sem Igual

Casa Lanigal

de: **J. Gonçalves**

Fazendas de lã e algodão - Chapelaria, miudezas e a mais vasta gama em artigos de retrosaria

Agente da Companhia de Seguros «Metrópole»

apartado, 19 - Telef. 42446

Figueiró dos Vinhos (Ao Fundo da Vila)

Caseiro Precisa-se

Precisa-se caseiro para tomar orientação de propriedade composta de casas, terras de sementeira, oliveiras, vinha etc. Assunto a combinar.

Trafar com **António dos Santos Costa - Fontão Fundeiro**

O Dr. Mário Soares na Corda Bamba!

(Conclusão)

função da actual conjuntura política e económica, adquirindo como é óbvio grau que transcende o P. S. e vai ao nível nacional, afigura-se-nos que também aí o Dr. Soares deve sobrepor ao imperativo partidário o imperativo nacional.

E o corolário lógico dessa tomada de consciência terá de ser a demissão do Ministro Lopes Cardoso!

Esperamos do Dr. Soares uma lição de coerência.

vivemos, uma outra tem de desencadear-se: a revolução do Ensino.

Para que essa revolução se traduza no sucesso que todos os portugueses conscientes desejam e a Nação, merece, se atendermos sobretudo a que do êxito ou inêxito dessa revolução depende o futuro de Portugal, há que dissecar com pulso firme e bisturi afiado, o corpo quase cadáver do Ensino no nosso País.

Noutra linguagem; há que penetrar a terra e libertá-la dos escalrachos que sugam a terra e asfixiam o trigo.

Confiamos no Ministro Sottomayor Cardia.

O Dr. Mário Soares aflorou o problema dos desalojados. Muito pela rama. Ele tem muitas responsabilidades. Talvez por isso não foi muito prolixo. Resta que soube escolher o homem certo para o lugar certo ao nomear o Tenente-Coronel Gonçalves Ribeiro, Alto Comissário para os Desalojados. Conheçamos muito bem esse homem. Acompanhámos nos anos 60 o extraordinário trabalho que realizou em Nampula. O País de um modo genérico e os desalojados em particular, têm de felicitar-se.

Para descer da corda bamba sem se estatelar o dr. Mário Soares tem de suar muito. Se souber desenvencilhar-se do jogo dos imperativos partidário e nacional ao sabor das conveniências políticas e partidárias, tomando sem alternativa a defesa das conveniências nacionais, talvez que a Grande Casa Lusitana possa manter-se na vertical sem cedências de equilíbrio, no tapar das fendas que os grandes temporais sócio-político-económicos adrede preparados rasgaram.

Essa será condição «sine qua non», espargida em todos nós, para que possamos viver na tranquilidade, na ordem, no trabalho e na prosperidade dentro da Casa que é nossa, definitivamente libertos das vertigens na corda bamba.

EXTREMO SUL DO CONCELHO

(Conclusão)

tais 50 contos, mas temos necessidade é de que a Câmara ou o Estado se lembrem de nós. Temos agora esperanças, vamos lá ver. Pode a Câmara ter a certeza de que ainda poderemos dar uma ajuda maior, porquanto se nos fizerem a estrada, pois ampliaremos substancialmente as áreas de cultivo, diversificaremos as culturas o que sugere aumento de produção, logo, acréscimo de rendimentos».

Muito mais ainda nos disse Francisco de Jesus Cotrim, afirmações oportunas e preñes de realismo, traduzindo sem contrastes a imagem dolorosa de uma situação trágica.

Voltaremos, pois, sem pinceladas frias, nesta batalha de servir, não apenas uma região demarcada e uma população sacrificada, mas todo o nosso concelho e a própria Nação.

A VERDADE Sobre a Escola Preparatória

Numa edição da Minerva Central acaba de ser posto à venda o «Relatório do Presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória Neutel de Abreu», o Professor Manuel Casimiro Godinho.

Nesse opúsculo de 23 páginas, sem ditirambos fáceis, sem chavões nem sensacionalismos espúrios, mas falando a linguagem dos factos, se revelam verdades muito duras, se traduz a verdade sobre a Escola Preparatória Neutel de Abreu.

Verdades credoras de profunda análise e meditação, para elas nos permitam chamar a atenção do MEIC, com vista à vassourada que as realidades sugerem e reclamam. No preciso momento em que o MEIC, pela acção extraordinária do Ministro Sottomayor Cardia que já conta não só com a admiração mas com o reconhecimento dos Pais, alunos e de todos os Professores honestos e conscientes deste País, está promovendo a «arrumação da casa», restaurando o prestígio do Ensino, junto dele nós, e conosco todos aqueles para quem o futuro de Portugal se não joga na intoxicação ideológica, mas no respeito pelo sagrado conceito de Pátria, dentro das tradições lusitadas, apelamos, em ordem a um volver de olhos para a nossa Escola Preparatória, onde abunda a incompetência transportada por professores não qualificados onde o «grupismo» comanda, onde a indisciplinada galopagem, onde o anti-pedagogismo vigora.

FUTEBOL -- ESCOLA DE JUVENIS

Com o apoio da D. G. D. vai entrar em funcionamento nesta Vila na modalidade de futebol, uma Escola de Juvenis compreendendo a idade entre os 12 e os 16 anos.

Para o efeito e por nosso intermédio, se convocam todos os juvenis que estejam interessados na aprendizagem e prática do futebol para comparecerem no campo de Jogos «Dr. Fernando Lacerda», no dia 2 de Outubro próximo, pelas 16 horas. A orientação da Escola está a cargo de Eurico Medeiros e do Treinador Eduardo Mendes.

ASSINE ESTE JORNAL

OS PAIS E A ESCOLA

(Conclusão)

sáveis pela educação dos seus filhos, - já que pelos impostos que pagam ao Estado sustentam a vida da Escola. De resto, num tipo de ensino como o nosso em que a Escola está praticamente divor-

ciada da sociedade, a experiência de vida dos Pais, pode ser elemento altamente significativo na orientação escolar dos seus Filhos.

Não queiram que a ninguém seja permitido, esconder as deficiências nas Escolas de Portugal.

E para aqueles que teimam em impedir o acesso devidamente regulamentado dos Pais à Escola, como colaboradores interessados na orientação escolar dos alunos, remeto-os para a Constituição e para a palavra do Presidente da República. E se mesmo depois disso continuarem a manter o separatismo covarde de funções, apenas isso poderá provar que não me engano quando afirmo que «esses têm a Democracia na língua mas o fascismo no coração».

«O Estado não pode atribuir-se o direito de programar a Educação e a cultura segundo quaisquer directrizes filosóficas, estéticas, políticas, ou ideológicas» (Art.º 43, n.º 2, da Constituição da República)

«Professores, Estudantes, Pais e Educadores - tendes nas vossas mãos uma enorme responsabilidade que tem por nome Futuro. Há que estabelecer um pacto escolar que honre as nossas responsabilidades e responda às exigências do País» (do discurso proferido em 3 do corrente, no Porto, pelo Presidente da República).

E melhor chave, para encerrarmos este trabalho não poderíamos encontrar, que essas significativas palavras do Supremo Magistrado da Nação.

Um molho de ortigas para a T.V.!

(Conclusão)

drileco os responsáveis pelo programa.

Os quatro concelhos menos comunistas do Distrito, ou sejam os de Figueiró dos Vinhos, Alvaiázere, Pedrógão Grande e Ansião não mereceram a visita das altas «intelectualidades», tevésticas, o que não fez diferença nenhuma antes pelo contrário, porquanto, e dado o desprestígio em que caiu a T. V. quase se constituiu num insulto a sua visita. Anota-se uma ausência apenas para evidenciar a estultícia dos organizadores, chamando nacional a um concurso de tendências. O valor histórico e estratégico das localidades, o valor económico, o fenómeno social em todas as suas variantes, isso são questões de por menor... incompatíveis com a ignorância crassa e com os objectivos politiquieiros dos nossos desenraizados têvês.

No caso de Figueiró dos Vinhos congratulamo-nos por eles não terem vindo. E' que, com a seca que se fez sentir, onde iríamos buscar água para lavar e desinfetar a Vila?..

ESTUDIO 76

A nova casa ao serviço da fotografia

Reportagem - Galeria - Amadores COM Rapidez e Perfeição

Grave os momentos maravilhosos do batizado e casamento solicitando os n.ºs serviços

ESTÚDIO 76

FOTOGRAFIA A CORES

Figueiró dos Vinhos

(Fundo da Vila)

A Comarca em GAZETILHA

POR ALFE

Se a maldade e a traição fossem orquestras Portugal poderia exportar música em Lá... Mi... Ré... sem Dó!

Quem dera a inspiração do Juvenal p'ra sátiras fazer aos criminosos deste Portugal que continua a arder!... com ela não teria embaraço de fazer rir a grei; mas porque não a tenho, pois eu faço sómente aquilo que sei!!! Dizer na gazetilha aquilo que sinto em função do que vejo, seria irreverência, não vos mintio; mas calava um desejo... Eu chamaria NEROS, com certeza, a esses vis bandidos que lançam fogo à Terra Portuguesa a soldo de Partidos!... Chamaria canalha a essa gente que se diz progressista e que vive do crime «honradamente» à feição comunista... e chamaria LODO à matulagem que, insidiosamente, ao ultrajar Camões e a sua imagem, pretendem que Samora seja gente... A quantos desmembraram Portugal além de vis traidores, lhes chamaria tratantes sem moral e mestres do aleive e vilania!... Aos «pérgres» que não querem trabalhar e arrastam para a greve os companheiros a tais queria chamar inimigos do Povo arruaceiros!!! A quem atenta contra a vida alheia e aos sicários, bombistas a esses chamaria coisa feia p'ra além de TERRORISTAS!

Móveis em madeira e metálicos

Cunha & Ramos, L.ª

DECORAÇÕES

Tapeçarias Estofos

Faça do seu lar um mundo de conforto com mobílias

Cunha & Ramos, L.ª

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros

FIGUEIRO DOS VINHOS



Oficina de Marcenaria
Telef. 4 22 64

RESTAURANTE
CERVEJARIA
CAFÉ

A TENDINHA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES

Praticando preços populares, com instalações modernas e confortáveis, proporcionando um ambiente autenticamente familiar A TENDINHA, de características que a tornam acessível a todas as camadas, é o Restaurante que fazia falta em Figueiró dos Vinhos.

A TENDINHA — sinónimo de Asseio — Higiene — Comodidade e Bem Servir.